

# O TIRO CIVIL

## ORGÃO DO SPORT NACIONAL

Redacção e administração

Toda a correspondência dirigida a Anselmo de Souza.

Quarta-feira 15 de junho de 1898

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 3 mezes . . . . .	300 reis
Provincias, 6 mezes . . . . .	600 »
Numero avulso . . . . .	60 »
Anuncios preço convencional	

## SUMMARIO

Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem. — Alberto José Vergueiro. — Crysgono Nunes Pinto. — Raul Pinheiro Chagas. — Jury do concurso nacional de tiro. — União dos Atiradores Civis Portuguezes. — Historia d'um padre e d'um ouriço cacheiro, por ERNESTO VIANNA. — Tratado de caça, por B. DE SÁ. — A guarda fiscal e o defeso. — O defeso. — Associação dos Caçadores Portuguezes. — Grande caçada ás raposas. — Club dos Caçadores Portuguezes do Porto, por B. DE SÁ. — União Velocipedica Portugueza, por PAULO ZIRRE. — Revista quinzenal, por E. D'A. — Carreira de tiro. — Caminho dos abrigos. — Roberto Rogemmozer. — Seguindo a matilha — Bulhão Pato. — Assalto d'armas. — Correspondencia. — Anuncios.

## GRAVURAS

Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem. — Alberto José Vergueiro. — Crysgono Nunes Pinto. — Raul Pinheiro Chagas. — Carreira de tiro. — Levantamento dos alvos. — Carreira de tiro. — O caminho dos abrigos. — Roberto Rogemmozer. — Seguindo a matilha.

## TIRO

## Dr. Antonio Manoel da Cunha Bellem

Não é nosso intento biographar o dr. Cunha Bellem. O seu valor, já como homem de sciencia, já como militar illustre, já como primoroso escriptor e distincto jornalista, é de ha muitos annos do dominio publico. O seu nome tem prestigio mesmo no estrangeiro, onde os seus trabalhos scientificos são muito apreciados e onde por mais d'uma vez tem representado, com brilho, a classe a que pertence.

A nossa precocidade na imprensa não nos permite biographar um vulto que de ha muito n'ella conquistou as suas esporas d'ouro. Cunha Bellem foi um dos fundadores da *Revolução de Setembro*, e ahí collaborou até ao ultimo numero, em que o artigo de fundo era seu. Vimos apenas prestar-lhe o tributo de respeitosa homenagem pelas altas qualidades e virtudes que lhe reconhecemos, e de profunda gratidão pelo muito que se lhe deve como presidente da *Commissão Installadora da União dos Atiradores Civis Portuguezes*.

A dedicacão com que o dr. Cunha Bellem serviu a *Associação de Atiradores Estrella*, de que foi presidente em todo o periodo da sua existencia, dando-lhe, além do prestigio do seu nome, toda a sua energia e valor, fez com que por unanimidade fosse escolhido e acceto pelos atiradores civis, quando estes pensaram na fundação da *União*.

Acertada foi a escolha, que tão proficuos resultados tem produzido, porque de facto, em ninguem teria recabido melhor. Tem posto ao serviço da *União* uma dedicacão e uma boa vontade illimitada. O seu esclarecido espirito, o seu genio extremamente conciliador, a affectuosidade do seu trato, tem-lhe conquistado entre os civis tantas sympathias como as que de ha muito gosava já no exercito, de que é brilhante ornamento. É um chefe e um verdadeiro amigo dos atiradores. Com o seu exemplo de trabalho, anima e estimula os indolentes. O seu ardor e a vivacidade do seu espirito infundem animo aos mais fra-

cos. A sua constancia e tenacidade incutem fé aos descrentes.

Se a idéa que presidiu á fundação da *União*, é, como nos convencemos, altamente patriótica; se a patria terá mais tarde que reconhecer os serviços que com a sua propaganda esta lhe possa prestar, o nome de Cunha Bellem não será decerto dos ultimos a lembrar, porque a elle se deverá muito; e no seu peito brilhará mais uma medalha, que ainda não possui, mas da qual deverá conhecer a fórma — *a ingratitude!*

Alberto José Vergueiro

ENTRE as individualidades, que no momento actual da nossa instituição militar mais se tem salientado, pelo seu



Dr. Antonio Manuel da Cunha Bellem

Cirurgião em chefe do exercito  
Distincto jornalista e escriptor primoroso  
Presidente da commissão installadora  
da União dos Atiradores Civis Portuguezes

amor profissional e dedicacão ao trabalho, cabe um lugar proeminente e honroso ao director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, o capitão do estado maior de infantaria, Alberto José Vergueiro.

Vem de longe affirmado o seu merito e competencia para o desempenho da importante commissão de serviço, que lhe foi incumbida.

Nascido em uma insignificante aldeia do concelho de Mirandella, coração e nervo da provincia de Traz-os-Montes, A. José Vergueiro herdou de seus paes a altivez e independencia de character, a força, a coragem e o valor, que constituem o caracteristico da nossa raça, na população d'aquella provincia.

Cursando os preparatorios em Braga,

onde os seus brios de rapaz o levaram por vezes ao committimento de proezas da mais temeraria ousadia, em defesa das tão facilmente irritaveis susceptibilidades academicas, assentou praça aos 21 annos, no bravo regimento de caçadores n.º 3, para seguir o curso da arma, que completou em 1878.

Promovido a alferes graduado para o mesmo regimento n'elle seguiu os postos até tenente, desempenhando varias comissões de serviço, taes como as de professor das escolas regimentaes e director da carreira de tiro da guarnição de Bragança, logar este que exerceu distinctamente e pelo qual desde logo revelou uma especial predilecção. Effectivamente a sua natural tendencia para o estudo da mechanica applicada ao armamento; a sua aptidão artistica para todos os trabalhos da industria armeira; o seu gosto pelo tiro, e as brilhantes prelecções que sobre elle fez aos sargentos do regimento deram-lhe a primazia entre todos os seus camaradas para o exercicio d'aquelle logar. Foi então que dedicando as suas horas de ocio á producção de varios artefactos de armaria, que habilmente trabalhava ao tórno, conseguiu fabricar os primeiros modelos de aparelhos para a instrucção preliminar do tiro, que immediatamente foram postos em uso no seu regimento; e taes modificacões poude introduzir-lhe, que o seu fabrico é hoje perfeitissimo, e as suas collecções de aparelhos são fornecidas a todo o exercito, por contracto feito com o ministerio da guerra.

Tendo se distribuido aos corpos da arma o novo armamento m/k foi A. J. Vergueiro escolhido pelo saudoso commandante do regimento de caçadores n.º 3, João Pinto Chrysostomo, para vir a Lisboa, como delegado do mesmo corpo, estudar o mecanismo e funcionamento d'aquella arma. Foi por essa occasião que, tornando-se conhecido dos iniciadores da creação de uma escola pratica para as armas de cavallaria e infantaria, foi desde logo convidado para o logar de adjuncto, que na mesma escola exerceu desde 19 de novembro de 1884 a 28 de julho de 1891 em que foi exonerado a seu pedido. Ahí foi um prestimoso auxiliar de Antonio Julio de Sousa Machado, o illustre e valente militar, que mais tarde havia de ter a honra e a gloria de commandar o invencivel 3 de caçadores nas guerras d'Africa e dirigir os seus fogos no memoravel quadrado de Coollela, e que a esse tempo era o director da carreira de tiro de Mafra. Unidos pelos laços da mais estreita e inalteravel amizade, como pela intima afinidade de idéas e cohesão de principios, os seus trabalhos obedeceram sempre a uma tão perfeita harmonia e unidade de orientacão que jámais se poude obter n'aquella carreira uma tão quantiosa somma de resultados uteis, como os que de seus esforços



conjugados derivaram para a escola pratica da arma, que tão legitimamente se orgulha de os ter nas suas fileiras.

D'esses trabalhos muitos ficaram que por não terem a devida publicidade não poderam ser apreciados, como mereciam; outros, porém, de ordem material e de não menor importancia serão perenne attestado aos vindouros dos seus serviços distinctos, e do superior criterio e erudição com que exerceram os seus logares n'aquelle utilissimo estabelecimento de instrução militar. Entre estes avulta a soberba construcção da carreira de tiro, que successivamente tem sido melhorada, mas cuja obra mais importante e grandiosa é o vasto terraplano de 500 metros de extensão por 60 metros de largo, o unico que nas nossas carreiras permite o levantamento dos agrupamentos horizontaes, e a execução de outras importantes experiencias de tiro.

Deixando a escola de Mafra foi poucos dias depois nomeado A. J. Vergueiro para o cargo, que actualmente exerce, de director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa, no qual, mais do que em nenhum outro, tem revelado, a par da sua inegualvel competencia e dedicação pelo serviço, as mais primorosas qualidades de character, que é a base de todo o valor militar.

O que hoje é a carreira de Lisboa a elle especialmente se deve, pela tenacidade dos seus esforços, pelo seu incomparavel zelo e inconcussa probidade, e pela inteira *confiança* que a todos os ministros da guerra (sem excepção) tem merecido as suas propostas, sempre fundadas nas mais incontrouversas razões de segurança, disciplina e economia.

A carreira de Lisboa é hoje sem duvida a primeira do paiz; e com os novos melhoramentos, em via de execução, e outros já propostos virá a ser uma das primeiras do mundo. Os novos caminhos lateraes, permitindo todo o necessario movimento de pessoal e material entre os abrigos dos marcadores e a linha dos atiradores, durante as sessões; a via Decauville e novas arrecadações do material, facilitando a sua remoção; o desenfiamto dos terrenos marginaes, garantindo a segurança individual a transeuntes e agricultores, que alli continuam as suas lides, com a maxima tranquillidade; o assentamento da *marquise* para abrigo dos atiradores; o calcetamento da linha de fogo; o *auto-movel* para conducção das armas a minutas de tiro; o contador de segundos para o tiro de repetição; os estrados para atiradores; tudo isto regularisando a marcha do serviço e o aproveitamento do tempo, por forma que alli se fizeram mais de 2 tiros por minuto em cada linha, no ultimo concurso; a nova casa de secretaria, onde foi permitido que a *União dos Atiradores Civis Portuguezes* effectuasse as suas assembleas graes, etc., etc., são outros tantos melhoramentos que, em curto periodo de tempo, A. J. Vergueiro tem podido conseguir, para o estabelecimento militar que tão dignamente dirige.

Mas, onde a sua acção se tornou mais notavel foi na conservação da propria carreira, que estando prestes a ser condemnada, por causa dos ricochetes, que entravam nas proximas obras do campo entrincheirado de Lisboa, foi salva perante a commissão encarregada de propôr as modificações a fazer-lhe, por A. J. Vergueiro, que provou á evidencia evitarem-se em ricochetes, por meio do revestimento da parte superior dos espaldões que protegem os abrigos, com placas de ferro,

onde as balas se achatam ou pulverisam. Por tal motivo foi louvado pelo ministerio da guerra conjuntamente com os officiaes, que fizeram parte da mesma commissão, pelo zelo e intelligencia, com que desempenhou aquelle serviço.

A elle se deve tambem a mais importante collaboração na 4.<sup>a</sup> parte do regulamento de tiro que é uma das melhores, e por ventura a mais espinhosa e difficil.

A. J. Vergueiro é a par de tudo isto um escriptor distincto, cuja penna vigorosa reflete sempre em traços viris o seu character masculino e energico. Diz as verdades com consciencia e rectidão, dôam a quem doerem, mas a sua fôrma litteraria é sempre delicada e graciosa, porque jámais põe nas suas palavras o veneno da offensa pessoal.

Entre os seus ultimos trabalhos merece especial menção um projecto de remodelação do regulamento organico da escola pratica de infantaria, que foi muito favoravelmente acolhido no ministerio da guerra e cujas principaes disposições é de esperar que ainda venham ser aproveitadas, porque ellas obdecem aos mais sãos principios modernos, e resolvem um dos mais urgentes e difficeis problemas da actualidade na arma de infantaria.

A. J. Vergueiro é condecorado com os habitos d'Aviz e S. Thiago e com a medalha de prata da classe de comportamento exemplar.

A sua assiduidade do trabalho por occasião do ultimo concurso aggravou extraordinariamente os seus padecimentos, já adquiridos no serviço militar, por uma fôrma alarmante e inquietadora para todos os seus, e para os extranhos que se honram com a sua amizade. Os medicos que o trataram aconselharam-lhe o uso das aguas de S. Pedro do Sul, para onde partiu no dia 15 do corrente. Desejando-lhe um breve restabelecimento, o *Tiro Civil*, em seu nome e no de todos os atiradores que frequentam a carreira de Lisboa presta justa homenagem ao seu director, a quem todos presam como um homem de bem e cavalheiro distinctissimo.

### Crysgono Nunes Pinto

**E** o que se chama — *um bom official* —; official que sabe do seu officio, e, o que é melhor, que o desempenha sempre briosamente e a contento de todos.

Tão respeitador, como respeitado, o seu trato lhano e affavel torna-o querido por todos quantos tem a honra de o conhecer e o prazer de cultivar as suas relações.

E' que C. N. Pinto tem qualidades, que o tornam distincto, como homem e como militar; e, quando estas qualidades se alliam tão intimamente no mesmo individuo elle valle duplamente como bom chefe e bom auxiliar, quer nas suas relações officiaes, quer nas sociaes e de familia, e em todas tem elle revelado a par do seu bello character e bondoso coração este raro e fino criterio, que se chama — *o savoir vivre* — e que é o mais precioso condão, que se pôde possuir, para vencer as mil contingencias e agruras d'esta ephemera vida.

Por isso elle sabe como ninguem fazer de cada conhecido um amigo, e cremos bem que ainda até hoje não teve a desventura de conhecer um inimigo.

C. N. Pinto é *beirão*, natural de Arganil, districto de Coimbra, e como todos os seus patricios seguro prompto e vivo nas palavras, como nas idéas e nos actos.

O seu rosto sempre alegre e prazenteiro torna-o altamente sympathico, e como, na sua qualidade de *symptheirão*, traz sempre a bagagem leve, encara todos os acontecimentos da vida, com um bom humor constante, que nenhum revez da sorte é capaz d'alterar. *Totus, solus et unus*, oh, fortuna tão mal apreciada e tão invejavel!

Por isso elle ahí partiu ha dias para Chaves, como despreocupado *touriste*, supportando com uma resignação de *Sampson* successivas 20 horas de comboio e 10 de *gaiola*, sem que o cornetim nazal dos visinhos adormecidos lhe perturbasse o sono; sem que o sol do Douro, ou a esbrazeada lua de mel dos noivos, que o defrontavam lhe aquecesse o coração; sem que o *bello-horrível* das *Fragas mas* do Tua lhe arrefecesse o espirito; nem as sazonicas e callidas aguas d'este rio lhe cozessem as tripas sedentas; nem as nuvens da poeira das estradas lhe ensombreassem o bom humor; nem o José Bernardo de Mirandella o convencesse a mudar de *posição*, ou as nimphas do Tamega a mudar de estado.

C. N. Pinto assentou praça em caçadores n.º 5 aos 15 de setembro de 1881, e sendo promovido a alferes graduado em 9 de janeiro de 1884, serviu em varios corpos da arma até ao posto de tenente, sendo requisitado em 7 de junho de 1895, para o logar de adjunto á carreira de tiro da guarnição de Lisboa, logar que exerceu tão distinctamente, que, por tal motivo, foi mandado louvar em ordem regimental, pelo ministerio da guerra.

Foi este o ultimo abraço do seu amigo e chefe, o director da carreira A. J. Vergueiro, que, apreciando condignamente os seus serviços, para elles sollicitou a devida recompensa.

Durante a sua estada n'aquelle estabelecimento foi C. N. Pinto um dos mais efficaes collaboradores do seu chefe em todos os seus emprehendimentos, e cultivando ao mesmo tempo a arte e a sciencia do tiro, com o notavel engenho que parece ser de *familia*, e que fez do seu talentoso irmão o capitão de artilheria e lente da escola do exercito, José Nunes Gonçalves, uma das primeiras e mais incontestadas autoridades sobre aquella sciencia no nosso paiz, conseguiu não só ser um exímio atirador, mas um erudito instructor, cuja capacidade será altamente apreciada, em qualquer regimento, onde venha a servir.

Como atirador, conquistou no ultimo concurso de tiro (o mais concorrido e o mais disputado de todos quantos tem havido no nosso paiz) um dos primeiros premios, e melhor o houvera certamente conseguido, se na ultima parte do concurso preferisse a justeza da Mannlicher ao habito de atirar com a Kropatschek. Como instructor, bastará dizer-se que ainda antes de promovido teve a muito rara honra de ser convidado por um dos mais estimados commandantes d'um dos corpos d'esta guarnição para n'elle ser collocado na primeira vacatura.

Promovido a capitão para infantaria 19, em 12 de maio do corrente anno, C. N. Pinto teve a mais affectuosa despedida dos seus amigos militares e atiradores civis da carreira, que tinham por elle a maior consideração pessoal e a mais dedicada estima, á qual muito gentilmente corresponde, no ultimo periodo da chistosa carta, que de Chaves nos escreveu, mal que alli chegou e que passamos a transcrever:

«Sendo-me muitissimo grato lembrar os amigos é-me altamente triste vêr-me tão afastado d'elles; peço-te pois encarecida-



mente o favor de no teu conceituadíssimo *Tiro Civil*, seres o interprete ds minha maior gratidão, para com todos. Desejaria dirigir-me a cada um de per si, mas o pensar em que me podia esquecer, um só que fosse, obriga-me a recorrer a este meio.»

Que os presuntos flavienses lhe não alterem o bom humor, e que volte breve, é o que sinceramente desejamos.

### Raul Pinheiro Chagas

FILHO do grande historiador e notavel publicista e homem de letras, Pinheiro Chagas, quiz como seu pae seguir a carreira das armas, escolhendo, como elle, a arma de infantaria.

Nascendo em Lisboa, assentou praça no regimento de infantaria 16 a 31 de outubro de 1883, sendo promovido a alferes em 7 de novembro de 1888, e ao seu actual posto de tenente em 11 de outubro de 1895.

Nomeado adjuncto á carreira de tiro da guarnição de Lisboa em 28 de abril de 1894, tem-se dedicado com o maior empenho e decidida vocação ao estudo de todas as questões de tiro, tendo exercido o seu logar de 2.º subalerno com a maior proficiencia, capacidade e zelo.

Pela sua antiguidade é actualmente o 1.º subalerno d'aquella carreira, e n'este logar, como n'aquelle, manterá os justos creditos de que gosa, como official austero, probo e energico, dotado de uma inexcedivel firmeza de vontade e dedicação pelo serviço, que são o mais brilhante apanagio de um caracter militar.

Digno successor e emulo de C. Pinto, R. P. Chagas tem a segura amizade do seu chefe e gosa as mais largas sympathias, tanto na classe militar, como na civil, especialmente, dos atiradores que frequentam a carreira, e a quem as suas captivantes atenções e fino trato teem sobremodo penhorado.

R. P. Chagas está destinado a fazer uma carreira brilhante herdando de seu pae as preclaras virtudes civicas que o guindaram ás culminancias do poder e lhe aureolavam a vida com as mais estrondosas ovações, que a sua vibrante eloquencia arrancava de todos os que o escutavam ou liam, tem em si o germen de todos os sentimentos patrióticos e da abnegação, que são o fulcro onde se apoiam os mais distinctos feitos militares.

Nas qualidades do seu chefe tem elle um guia seguro, para moldar as suas acções; no serviço que desempenha o meio pratico de se illustrar com os conhecimentos mais proficuos a um official de infantaria; no seu generoso coração e natural impulso para o bem, que o ha de tornar querido por todos os seus subordinados; na sua esmerada educação a melhor forma de conquistar a amizade e sympathia de todos que o cercam.

Por isso esperamos vêr ainda luzir no seu peito ao lado do habito da real e distincta ordem de Carlos 3.º de Hespanha muitas outras condecorações nacionaes e estrangeiras.

### Jury do Concurso Nacional de Tiro

Acta de encerramento feita pelo  
dr. Cunha Bellem

ACTA da sessão de encerramento do jury do concurso nacional de tiro.—Aos trinta de maio de mil oitocentos e noventa e oito, pelas quatro horas da tarde, nos Paços do Concelho da Excellentissima Camara Municipal de Lisboa, o jury encarregado de julgar do merito relativo dos atiradores, que se inscreveram para

tomar parte no concurso commemorativo do quarto centenário da descoberta do caminho marítimo da India, ultimou os seus trabalhos, classificando os valiosos premios offerecidos para aquelle torneio, e adjudicando-os aos atiradores qualificados pela ordem dos seus meritos, no mesmo concurso.—Esta festa, uma das mais sympathicas e significativas, com que a benemerita commissão executiva embellezou a notavel solemnidade da commemoração centenaria; esta festa, que mereceu a honra da assistencia e especial interesse de Sua Magestade El-Rei, a que sua augusta mãe e seu augusto irmão se dignaram assistir e pela qual Sua Magestade a Rainha se interessou sobremodo, dignando-se significar o seu descontentamento por lhe não ser possivel comparecer; esta festa, que tem a significação levantada de educar os bons cidadãos, para, nas horas de perigo, terem aptidões com que possam cooperar eficazmente para a defensão da patria, e serve para diffundir o espirito militar,—esse levantado espirito de valor, de confiança, d'ordem e de disciplina,—no seio da população civil; esta festa, por tantos motivos attraente, correu no meio da maior animação, disputando-se os premios com vigor e afínco, e demonstrando-se que, se já ha um escol de atiradores portuguezes, muito notaveis e distinctos, vae-se creando tambem uma geração de bons atiradores, e em especial é para notar que os militares, inscrevendo-se em grande numero para o certamen, se em absoluto mostram accentuadas aptidões, em particular primaram na efficacia dos seus fogos ao alvo de figura, o que representa mais approximadamente a configuração de um inimigo no campo da batalha.—O entusiasmo, que acompanhou esta festa patriótica e a recordação do facto incomparavel, que ella era destinada a commemorar, eram como que o echo do passado e a visão do porvir a abençoarem o presente da patria, a dizerem á historia, severa mas justa, que uma nação com tão levantada folha de serviços nas eras volvidas e com tão nobres aspirações para o futuro é uma nação com seiva e vigor, para viver independente e ativa, para ser respeitada e apreciada, embora na sua pequenez continental e na sua transitoria decadencia.—E pois que todos se associaram á festa com acrisolada devoção e pois que a todos, de equal modo, inspirou o mesmo sacrosanto sentimento de patriotismo, o jury do concurso, apresentando, reverente, a homenagem da sua gratidão a Sua Magestade El-Rei, a Suas Magestades as Rainhas e a Sua Alteza, agradece a todos os atiradores que se inscreveram para abrilhantarem o concurso, e ao publico que com ar festivo accorreu ao certamen e victoriou os vencedores.—Sendo numerosos os premios, alguns de sua natureza fraccionados, outros fraccionaveis á vontade dos offerentes, o jury, dando, como dever era por todos os motivos, preferencia aos que Suas Magestades haviam offerecido, classificou os restantes pela ordem do seu valor approximado, e, sem transgredir as indicações do programma, procurou equilibrar, tanto quanto possivel, a primeira e a segunda parte do concurso, de modo que equal interesse houvesse por ambas, e os premios fossem a justa recompensa das aptidões reveladas.—Ao atirador, que maior numero de balas marcou em ambas as partes do concurso, coube o premio grande da commissão executiva do centenário, no valor de quinhentos mil réis e mais uma medalha de ouro.—E' este o vencedor, é este o heroe da festa.—Muitos outros se lhe approximaram sensivelmente e por sua ordem foram obtendo os premios de maior valor moral, como os de Suas Magestades, ou de maior valor real, como todos os outros.—E é notavel o numero de premios ou de estimação artistica ou de valia intrinseca que a Cidade de Lisboa, isto é, a subscrição aberta entre os municipios trouxe para o concurso, como não menos para notar é a feliz cooperação da subscrição militar, em parte destinada a premiar os atiradores sem distincção de classe, e em parte tendo o especial destino de estimular na pericia do tiro os mais modestos filhos das fileiras.—O tiro civil afirma se e o espirito nacional levanta-se, mercê de Deus, que nunca abandonou esta noble e honrada nação!—Os premios todos foram distribuidos conforme a lista que vae junta; (Seguem as assignaturas).

(A lista foi publicada no nosso numero antecedente.)

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

Commissão installadora

Sessão de 25 do mez findo—Presentes os srs. dr. Cunha Bellem, Anselmo de Souza, Eduardo de Noronha, Fraga Pery, Correia Pinheiro, Pedro Ferreira, Pinheiro de Mello, Gil Dias e Paula e Mello.

A's 9 horas, foi aberta a sessão, e approvada a acta da sessão antecedente. Foi lida a seguinte correspondencia: demissões dos srs. Julio Pardal, J. Castanheira Nunes e A. Silveira Antunes. Resposta dos socios sobre a sua comparência no cortejo. Do director da carreira de tiro, justificando o não se representar a carreira no cortejo civico. Nota official nomeando para membro do jury no proximo concurso o presidente da *União*.

Convite para um socio no Velo Club.

O sr. presidente communica a boa impressão que a todos causou a representação da *União* no cortejo civico, bem como a magnifica ornamentação do carro allegorico, obra do sr. Gil Dias.

Anselmo de Souza elogia o trabalho de Gil Dias e propõe-lhe um voto de louvor, que é approved por unanimidade.

O sr. presidente elogia tambem o trabalho de E. de Noronha, F. Pery e A. de Souza.

E. de Noronha, propõe e é approved, que se lance na acta e communice a esses cavalheiros, um voto de agradecimento aos srs. coronel Castel Branco, major Dias Costa, tenentes Francisco Candido da Costa e João Bernardes Calção, officiaes em serviço no commando d'artelheria, pelos serviços e amabilidades que dispensaram á *União* por occasião da ornamentação do carro allegorico.

Pinheiro de Mello, propõe que se consigne um voto de profundo reconhecimento ao sr. Presidente por ter acompanhado no cortejo, até final, a *União dos Atiradores*, acompanha esta proposta de merecedores elogios.

Anselmo de Souza, como vice-presidente, acompanha o seu collega em tudo o que acaba de dizer do sr. presidente e põe á votação a proposta que é approved por aclamação.

Anselmo de Souza, propõe e é approved que se agradeça a todos os socios que acompanharam a commissão installadora no cortejo.

Foi approved socio o sr. João Consiglieri Pedreiro.

Foram autorisados os seguintes pagamentos: 18450 réis á typographia, importancia de impressos; despesas diversas com o carro allegorico, gratificação, etc., 208450 réis; cofre e gravação para o premio *Caldas Xavier*, 58400 réis.

Fraga Pery, declara ter conseguido a permuta do premio *Caldas Xavier* (1008000 réis) em moeda do centenário.

Anselmo de Souza, declara tambem que conseguiu a permuta de 2008000 réis, em moeda do centenário, para os 8 premios de 258000 réis, dos premios da *Cidade de Lisboa*.

E. de Noronha, declara ter já em seu poder as 27 medalhas de prata, offerecidas pela Camara Municipal de Lisboa, como premio de frequencia.

Anselmo de Souza propõe que attendendo a desigualdade dos valores dos premios, e o prejuizo que isto traz aos atiradores visto que a classificação por ordem hierarchica dos offerentes é muito diversa da ordem de valor dos premios isto pondo de parte os premios da familia real, que conservarão o seu primeiro logar; que se officie n'este sentido ao sr. presidente do jury afim de que embora os premios sejam classificados por ordem hierarchica do offerente os atiradores tenham o direito de acção aos premios que tenha classificação inferior á sua.

Sobre este importante assumpto fallaram os srs. Pinheiro de Mello, Correia Pinheiro que propõe a classificação por ordem de valor intrinseco, H. de Noronha, Paula e Mello, Fraga e o sr. presidente que propõe, que os premios não tenham classificação a não ser os da familia Real, ficando ao atirador o direito de escolha.

Anselmo de Souza concordou, e resolveu-se officiar n'este sentido ao sr. presidente do jury e enviar copias d'este officio a todos os membros do jury. (Officio de que em seguida publicamos a copia).

Mais se resolveu pedir que o concurso fosse nos dias 12 e 13 de junho, caso não estivesse já officialmente marcado o dia.

Encerrado a sessão ás 11 horas da noute. A seguinte sessão é em 1 de julho ás 8 e meia horas da noute.

EM seguida publicamos as copias de dois documentos, que além dos nossos estimados leitores os ficarem conhecendo, ficam fazendo parte da historia do tiro civil; no nosso paiz; são do theor seguinte:

Senhor.

No intuito patriotico de promover a instrucção do elemento civil no exercicio das armas, principalmente no manejo das de fogo, afim de que em qualquer occasião o exercito encontre no povo um auxiliar efficaz para



a defeza da integridade da Patria, lembraram-se alguns individuos de fundar associações e grupos de atiradores civis, cuja existencia legal o governo de Vossa Magestade tem reconhecido em varios diplomas, visto acharem-se ao abrigo das disposições que no nosso paiz regulam a organização de agremiações de tal natureza.

Ultimamente, e ainda no intuito de cada vez mais congregar todas as iniciativas uteis e de chamar a um commum concerto, todas as individualidades interessadas na persecução d'aquelle mesmo objectivo, tratou-se de reunir todos esses colaboradores n'uma collectividade unica, á qual foi dado o nome de «*União dos Atiradores Civis Portuguezes*».

E como secretarios da commissão installadora d'essa nova agremiação — commissão eleita em assembléa geral das associações legalmente constituídas — e representando o voto pleno dos seus socios, que os abaixo assignados se ousam dirigir a Vossa Magestade.

Senhor:

Inspirando-se em considerações de ordem administrativa que não é licito commentar ou discutir, o governo de Vossa Magestade fez publicar ha tempos uma portaria pela qual ficou prohibida a importação de armas de fogo e consequentemente ficaram os atiradores civis inibidos de adquirirem o material de tiro que preferiram para seu uso, o que aliás lhes é facultado pelo n.º 9 do regulamento a que se refere o decreto de 18 de agosto de 1893, succedendo até que alguns d'elles em consequencia da faculdade do emprego de armas especiaes no proximo concurso nacional de tiro por occasião das festas commemorativas do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India, não podem utilizar-se das armas que para tal fim encommendaram, ficando assim em manifesta e forçada inferioridade para com os estrangeiros, aos quaes é permitido o porte das suas armas e munições.

N'estes termos, procurando um meio de não contrariando a prohibição da importação de armas de guerra, chegar á satisfação dos justos desejos d'aquelles que representam, os supplicantes.

P. a Vossa Magestade haja por bem determinar as necessarias providencias, afim de que pela alfandega de Lisboa se permita a importação de armas de guerra, cujo deposito se faça immediata e directamente na carreira de tiro da guarnição, para uso dos respectivos possuidores.

Lisboa, 19 de abril de 1898.

E. R. M.

Os secretarios

(a) *Eduardo de Noronha*,  
(a) *J. Fraga Pery de Linde*.



**Crysgogono Nunes Pinto**

Capitão do regimento n.º 19 de infantaria  
Ex-adjunto da carreira de tiro da guarnição de Lisboa  
e socio honorario da União dos Atiradores Civis Portuguezes

A UNIÃO dos atiradores civis portuguezes julga cumprir um dever, chamando a esclamada attenção de v. ex.ª para um assumpto, que muito interessa aos atiradores inscriptos no concurso de tiro, e de cuja solução muito estimulo e esplendor advirá para o presente e futuros concursos.

E' vulgar e frequente o queixume de que a qualificação dos premios, em regra classificados

pela ordem hierarchica das pessoas e collectividades que os offereceram não corresponde sempre á ordem da classificação dos atiradores premiados, ou não realisa os desejos e aspiração dos melhores classificados, seja pelo valor intrinseco seja pelo valor de estimativa do premio adjudicado, e é de boa justiça que os que maior ou melhor percentagem de tiros houverem no concurso devam ser os mais satisfeitos com o premio que lhes caiba.

E estas considerações que já tinham valor real quando os premios tinham simples valor artistico ou a estimação dos offerentes, tomou maior importancia no presente concurso em que ha premios pecuniarios de algum valor real e que podem por determinados atiradores ser preferidos aos objectos de arte.



**Alberto José Vergueiro**

Capitão do estado maior d'infanteria  
Director da carreira de tiro da guarnição de Lisboa  
em Pedronços  
Socio honorario da União dos Atiradores Civis Portuguezes

N'estas condições, e a exemplo do que se pratica na Suissa, a nação matriarcha dos assumptos de tiro nacional, a *União* tem a honra de lembrar, pedindo que se digne submettel-o á apreciação do illustre jury de sua presidencia o seguinte alvitre.

Em ambas as series do actual concurso o primeiro ou primeiros premios, cabendo aos atiradores melhor classificados, serão constituídos pelos objectos que Suas Magestades hajam offerecido, como é de dever por toda a ordem de razões.

Depois d'estes, todos os demais premios de cada serie terão valor igual e não serão classificados, pertencendo a cada atirador, qualificado na serie e por ordem de qualificação escolher o que mais deseje.

D'esta sorte, não haverá premios de maior ou menor categoria nem de maior ou menor valor, e tão sómente o direito de preferencia na escolha, aos atiradores melhor classificados no concurso, sendo de justiça que os de inferior qualificação se resignem a aceitar os que os primeiros lhes deixam.

Se v. ex.ª julgar accitavel este alvitre, que representa o desejo do maior numero dos atiradores, muito obsequiará a *União*, protegendo-o e defendendo-o ante o jury da sua illustre presidencia.

Lisboa, 27 de maio de 1898.

O Secretario

(a) *Eduardo de Noronha*.



## Secção litteraria

### Historia d'um padre e d'um ouriço-cacheiro

(*Marquez de Cherville*)

Foi n'um dos meus passeios pelo campo que encontrei um ouriço-cacheiro, meio occulto em uma cama de folhas secas, ao pé d'um tojo.

Para mim não era conhecimento novo; mas, como andava então com a mania (só propria d'uma tal idade), de me arvorar em domador, senti-me apossado d'uma vaga compaixão para com o proscripto, e deliberei immediatamente que o levaria commigo.

Tinha-se feito n'uma bola; quiz pegar-lhe, mas piquei-me nos espinhos. Não me venceu, porém, o desanimo em face d'um tal obstaculo.

Extendi o lenço diante do animalejo, empurrei-o com a ponta do pé e depois, atando o lenço pelas quatro pontas, levei-o triumphalmente para casa.

O meu quarto ficava separado do do padre, meu preceptor, por um corredor, a meio do qual havia uma saleta, onde nunca ninguem ia; foi n'essa saleta que deixei installado o meu captivo, não sem primeiro ter ido á cozinha buscar-lhe um braço de couves, nabos e cenouras, tudo, emfim, que mais á mão consegui encontrar.

Comtudo, no dia seguinte, nas visitas sem conta que fiz ao meu prisioneiro, observava sempre com pezar que elle não tinha tocado nas virtualhas; receando vel-o morrer de fome, tratei de arranjar cousa que mais lhe excitasse o appetite; não encontrei nada de melhor do que biscoitos, que fui buscar á despensa.

Infelizmente, na occasião em que tratava de collocar-lh'os em derredor, o demonio do padre chamou-me e eu safei-me tão á pressa, que até me esqueci de fechar a porta.

A' noite, minha mãe foi abrir-me a cama, abraçando-me e beijando-me como habitualmente costumava fazer, e sahiu em seguida.

Eu estava mesmo a pegar no somno, quando ouvi gritos que partiam do quarto do preceptor. Logo no mesmo instante, vejo-o apparecer em ceroulas, cego de colera.

— O que foi que você mettu na minha cama, seu patife?! — vociferou elle.



**Raul Pinheiro Chagas**

Tenente do estado maior de infantaria  
Secretario da carreira de tiro da guarnição de Lisboa  
Socio honorario da União dos Atiradores Civis Portuguezes

III.ºº Ex.ºº Sr.

Transido de medo. não sabia o que havia de responder; sem mais delongas, agarra-me pelo collarinho e leva-me assim á dependura até ao quarto. Apesar da sua baixa estatura, era homem de pulso o padre Boileau e eu não era então muito pezado, convem accrescentar. N'isto deixou-me cahir em frente da cama em de-



salinho, retirou completamente a coberta e deparamos com o meu ouriço-cacheiro, mais em bola do que nunca, que jazia no meio dos lençóis.

Eu fiquei seriamente atrapalhado. O padre Boileau estava rubro.

Reflectindo, viu que o que mais urgia era desembaraçar-se do companheiro de cama, cujo contacto não podia primar pela maciez.

Abriu a janella e dirigiu-se em seguida para o fogão; mas eu, tendo-lhe adivinhado as intenções, lancei mão primeiro do que elle da tenaz e, possuido d'uma resolução heroica em face do perigo que ameaçava a minha conquista, fui-me pôr na sua frente e, brandindo a arma, protestei que caro lhe sahiria o negocio se ousasse tocar no meu ouriço-cacheiro.

N'isto chegaram meus paes, que pozeram termo a esta scena tragi-comica.

O padre Boileau declarou que por nada d'esta vida annuiria a proseguir na educação d'um bréjeiro do meu jaz, e deixou a casa no dia seguinte. Oito dias depois, meu pae, sem admittir attenuantes, metia-me n'um collegio de dentro.

O mais triste d'esta historia é que, por mais que fizesse e dissesse, nunca conseguí capacitar os meus paes da minha innocencia.

Tinha minha mãe oitenta annos e eu ainda não havia perdido a esperanza de a convencer de que não tivera culpa alguma n'essa desastrada peripecia do padre, explicando-lhe a natural predilecção dos ouriços-cacheiros pelos sitios escusos e quentes.

Ella interrompia-me logo no exordio: — Cala-te, cala-te... — dizia aquella santa meneando a cabeça. — Olha, ha em todos os livros passagens más, que não se devem tornar a ler: o da tua vida tambem as tem. Tu eras pequenino, eras, mas já tinhas muita malicia... Uma mãe na minha idade tem direito a exigir que só se lhe recorde as boas paginas.

Então eu abraçava-a, e o fardo da inaudita travessura, que tão injustamente me fazia pezo na consciencia, já me parecia bem mais leve.

Traduzida com a permissão do auctor por

ERNESTO VIANNA.

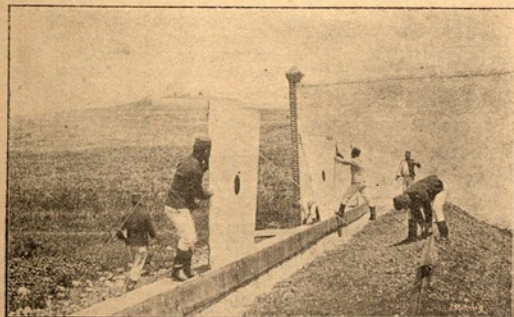
## CAÇA

### Tratando de Caça

Carta ao Sr. Joaquim Pires dos Santos

(Concluida do numero anterior)

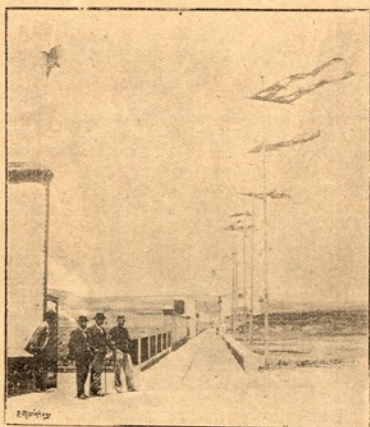
VAE longa e demorada a minha carta em resposta ao seu *alvitre*; vou, pois concluil-a.



Carreira de tiro da guarnição de Lisboa  
Levantando os alvos. Instantaneo de F. Viegas

Demorei-a propositadamente a ver se alguém, mais competente do que eu, se apresentava em abono ou desabono da sua opinião sobre o modo d'evitar ou diminuir a empolgadura de caça, especialmente no *defeso* e por meio d'armadilhas; perdi, porém, o meu tempo, n'essa expectação: todos se calaram, excepto eu, a despeito do seu justo apello para os caçadores experimentados.

Apesar de não merecer esta classificação, de não me ter na conta dos mais sabidos em materia de caça, eu, ainda mesmo que o meu amigo não se tivesse lembrado, em especial, do meu humilde nome, não me chamaria ao silencio depois da apresentação do seu *alvitre*, que desde logo reclamou, como reclama ainda, uma animada e estudada discussão entre aquelles que tem por dever contribuir, sempre que lhes seja permittido e se lhes offereça a occasião, para o augmento e perfeição dos meios prohibitivos da destruição da



Carreira de tiro da guarnição de Lisboa

O caminho dos abrigos — Instantaneo de F. Viegas

caça, que se alastra, entre nós, tão apressadamente.

E' -lhe desagradavel, em parte, a minha manifestação; mas os meus votos, para que se ponha cõbro á vertiginosa torrente da devastação da caça, são fervorosos como os seus e fal-os-hei sempre a Santo Huberto, em quanto vivo fôr, apesar de ter quasi perdida a esperanza de se conseguir coisa de geito em favor da classe venatoria.

O remedio para o mal que nos persegue a nós, caçadores, está descoberto ha muito e não é preciso ir buscal-o ao extrangeiro, temol-o de casa e podemos dizer afoitamente que é bom; o que é necessario é sabel-o applicar e que o seu emprego seja obrigatorio e se faça persistentemente para que os resultados não sejam contraproducentes. Mas isto, que é o principal, que é tudo, que era quanto nos bastava para que as leis e regulamentos venatorios não fossem tão atrevidamente desdenhados pelos transgressores; mas isto, que é justamente o que se devia fazer, não se faz, devido, como disse, ao influxo politico, e ainda ao *laisser-aller* das nossas auctoridades; portanto, o mal de que nos queixamos dolorosamente ha de custar a curar se tiver cura, porque,

verdadeiramente, só nós, os filhos de Diana, nos interessamos a valer pela debellação d'elle.



Roberto Rogenzozer

Official do exercito suizo  
Professor na escola Marquez de Pombal  
Chefe do Grupo Suizo  
Socio extraordinario da União dos Atiradores Civis

Eu sei que o corpo da guarda fiscal está sobrecarregado de serviços e com falta de praças, segundo me informam, para o bom desempenho dos que lhe estão confiados; o da fiscalisação dos regulamentos cynegeticos podia ainda supportal-o, creio eu, mas completo e não como agora é feito, sómente em parte.

Este corpo de policia está encarregado de fiscalisar as licenças de uso e porte de armas e de apprehender caça no tempo do *defeso*; não poderia ir mais longe a sua interferencia nas coisas venatorias? Não poderia a guarda fiscal occupar-se da destruição das armadilhas e da sua apprehensão, principalmente nos pontos que lhe fossem indicados?

Se isto se conseguisse; se a guarda fiscal, que é um batalhão bem disciplinado e bastante respeitado, nos auxiliasse n'este empenho seriamente, de pouco mais necessitavamos para a realisação do nosso ideal.

E' n'este sentido, quanto a mim, que todos devemos trabalhar; e se um dia nos podermos dar os parabens de termos por nós tão bello auxilio, teremos conseguido o elemento principal, o elemento mais poderoso para podermos levar a cabo a nossa santa cruzada.

Reservando para melhor occasião muitas mais considerações sobre o assumpto que motivou o seu *alvitre* e esta carta, vou terminar, que já não é sem tempo.

Lá para as proximidades de dezembro, em sua casa ou na do nosso bom Prior, conversaremos mais á vontade sobre estas coisas, se Deus nos permittir mais esse encontro.

Não mate, até então, as perdizes todas, nem consinta que outros, pelo menos nas suas barbas, vão dando cabo d'ellas antes do verdadeiro tempo. E não coma, tambem, antes da minha ida á Chança, os melões todos: aquelles ricos melões de mel, gelados, que constituem a delicia das nossas sobremesas.

E agora receba um cordeal abraço do seu amigo e confrade

Porto, junho 15 de 98.

B. DE SA.

A guarda fiscal e o defeso

Senhor:

CONTA mais de vinte annos de existencia o Club dos Caçadores do Porto, e, ha mais de 20 annos que lucha calorosa e persistentemente contra os prevaricadores das leis de caça.



No começo da campanha, que iniciou contra essa hoste de insensatos e malfiteiros, viu, algumas vezes, coroados de bom exito os seus esforços; ha bastante tempo, porém, que, devido ao abandono a que estão sacrificadas aquellas leis e respectivos regulamentos, impera infrene o menosprezo por ellas dos seus incorrigiveis transgressores e repetem-se febrilmente as contravenções que, as mais das vezes, ficam impunes.

Diminue, por isso, a caça vertiginosamente; e se não se procura pôr termo a tão desenfreada devastação, veremos desaparecer, dentro em breve, essa riqueza nacional: a caça: que, se por um lado serve de distracção a uns, fornece, por outro lado, a muitos os meios de sustentação.

Sabe este Club que á guarda fiscal foi ordenado que empregue toda a vigilancia sobre os transgressores dos regulamentos venatorios e sabe tambem que, ao sul do paiz, bons serviços tem ella prestado aos caçadores: aqui, porém, e em muitos outros districtos, ordens nenhuma foram dadas sobre o assumpto á guarda fiscal, que se tem abtido por conseguinte de exercer a mais pequena vigilancia no cumprimento dos regulamentos sobre caça.

Desejando o Club dos Caçadores do Porto que a guarda fiscal, em qualquer ponto do paiz em que se encontrar, seja encarregada de velar a observancia das leis da caça e respectivos regulamentos

Pede a Vossa Magestade a graça de ordenar que, pelo ministerio da fazenda, se deem n'este sentido as necessarias e devidas ordens

E. R. M.

Porto, maio 9 de 1898.

O presidente da direcção

(a) *Jayme Ribeiro*

DESPACHO

A' administração geral das alfandegas para expedir ordens.

(a) *F. R. Garcia.*

INFORMAÇÃO

As recommendações que tem sido feitas á guarda fiscal para evitar a destruição da caça no tempo defeso, limitam-se, como não pode deixar de ser, a apprehender toda a caça viva ou morta, que se apresente nas barreiras durante aquelle tempo, e a deter como transgressores dos regulamentos venatorios os individuos que se encontrarem nos campos conduzindo caça no referido tempo ou servindo-se de armadilhas ou de qualquer outro meio para a apanhar.

Estas instrucções foram geraes e por isso nenhum fundamento tem a asserção feita pelo Club dos Caçadores de que nos districtos do norte nenhuma instrucções foram dadas em tal sentido.

Devo porém dizer que a guarda fiscal, a não ser nas barreiras, pouco serviço poderá prestar para evitar a transgressão dos regulamentos venatorios, porque tem de se occupar em serviços tão variados e alguns extranhos á sua missão, que lhe não sobra tempo para isso.

Em 23 de maio de 98.

(a) *Eliseu Serpa.*

Não cabem senão elogios ao Club dos Caçadores do Porto e ao seu distincto presidente da direcção, o nosso amigo o sr. Dr. Jayme Ribeiro, pelas diligencias empregadas, para que o «defeso» seja respeitado; é tradição n'aquelle club os esforços para tal fim; honra pois a essa importante collectividade.

Mas... se os esforços por parte do Club ficam tão evidentemente expostos, as informações officiaes deixam muito a desejar:

O sr. ministro da fazenda, manda expedir ordens, muito bem; o sr. commandante geral da guarda fiscal informa que ellas já foram dadas e foram para todo o paiz.

Deus nos livre de duvidar da informação, mas a execução é que deixa muito a desejar, e, para o que, comparem-se a execução d'estas ordens, que, quasi se não sentem e... veja-se o rigor, a tena-

cidade, a impertinencia, com que ha pouco se exigiam as licenças aos caçadores; que contraste tão singular com a vigilancia sobre as leis do defeso!...

Vejam os como a guarda fiscal executa as ordens que recebe para a fiscalisação da isca... que ferocidade... e no entanto essa fiscalisação é mais a favor d'uma companhia privilegiada, de que das leis e dos interesses geraes do paiz.

Muito magoado deve estar o sr. commandante geral da guarda fiscal, com as formas diversas porque são, pelos seus subordinados, executadas as suas ordens.

Louvamos muito o Club dos Caçadores do Porto, mas... quer-nos parecer que tudo continuará na mesma... ou a caça fora isca... ou o defeso tivera sello.

### O Defeso

EXTRAINDO algumas noticias de collegas nossos, damos um reflexo, embora muito pequeno do que vai pelos campos, na guarda do defeso.

Do nosso estimado collega *Correio da Extremadura*, de Santarem:

«Ao hospital foram entregues na terça-feira 4 codornizes que a policia apprehendeu a uma vendedora, sendo esta multada em harmonia com o artigo 230.º do codigo de posturas municipaes.

Do mesmo collega:

«Não é raro observar-se por ahi a venda de caça, andando os vendedores muito encobertamente carregados de muitas peças a rogarem-nos por diferentes casas afreguezadas.

Isto prova a falta de vigilancia que o caso está reclamando da parte de quem compete providenciar, procedendo contra os transgressores da lei que lhes prohibe similhantes abusos.

Bom seria que da parte das autoridades respectivas se providenciasse por forma que se impozesse o devido respeito pela lei da defesa, visto que nas povoações circunvisinhas e mesmo d'esta localidade, os caçadores menos escrupulosos nada respeitam, caçando quando querem e com o maior descaramento.

O caso requer providencias.

Do nosso estimado collega *A Folha de Beja*, de Beja:

Os administradores dos concelhos de Evora e Vianna do Alentejo foram louvados pelo zelo e diligencia que tem empregado para que se respeite o defeso da caça nos seus respectivos concelhos.

No nosso districto, porém, não nos consta que auctoridade alguma tenha merecido a menor referencia elogiosa por tal serviço.

Não nos queremos referir á policia civil, que, por não chegar para o serviço interno das povoações, não pode andar pelos campos. Mas a guarda fiscal podia prestar excellentes serviços e não nos consta que o tenha feito por ora.

*Si vera est fama* n'um dos concelhos d'este districto, e que fica quasi no mesmo meridiano de Beja, o descaramento tem chegado a ponto dos caçadores entrarem de dia na povoação com as peças de caça penduradas dos cintos, sem que as auctoridades hajam tomado conhecimento do facto.

E todavia elle já chegou ao nosso conhecimento.

Do nosso estimado collega *Correio de Cintra*, de Cintra.

Afinal o «defeso da caça» não passa de uma historia, consignada no codigo do paiz, como lição de bons costumes.

Ha dias foi surprehendido quando com arma de fogo caçava coelhos e tinha já um morto, Antonio Rodrigues da Conceição, por alcunha o Quebra-Queixos, da freguezia de S. Pedro. Ha tres testemunhas do caso, sendo uma d'ellas, o sr. Ferreira, com estabelecimento de fazendas, e mais dois sujeitos, cujos nomes agora não nos occorrem. Dada parte á repartição competente, o administrador mandou pelo policia n.º 10 intimar o transgressor para pagar 10\$000 réis de multa por caçar em tempo defeso e usar armas sem licença.

Tudo muito bem feito e muito justo.

Mas o melhor da passagem.

Foi que o pagem.

Foi que o pagem não morreu...

Perdão; não é isto. O melhor da passagem foi que o Quebra-Queixos não pagou cousa nenhuma porque recorreu á santa protecção da *empenhoca*, que abrandou os rigores administrativos.

Já se vê pois que o «defeso da caça» e as penas impostas são uma especie de espantalhos, como se usam nas eiras para afugentar os pardaes.

O que se deve fazer é communicar o facto ao sr. dr. delegado e ao digno juiz de direito, que certamente não querem as leis para espantalho e hão de dar uma ensinadella ao tal caçador de coelhos em tempo vedado.

Do nosso estimado collega *O Seculo* de Lisboa:

*Azambuja, 9.* — C. — O muito digno regedor d'esta freguezia, sr. José Correia, acaba de participar ao administrador do concelho, sr. Antonio Jacintho da Motta Cabral, que lhe constou por pessoa de sua confiança que um individuo, caseiro de uma quinta muito proxima da villa tinha por costume apanhar coelhos com ratoeiros e a tiro, tendo n'estes ultimos dias morto para cima de 20 coelhos.

O sr. administrador do concelho, em vista do assumpto apresentado, que é importantissimo, vae ámanhã proceder com a maior energia contra o auctor de tamanha malvadez, que não deve por fórma alguma ficar impune, para exemplo d'outros. Do resultado informarei.

Sr. Redactor:

No seu muito lido e apreciado *Tiro Civil* vem uma correspondencia assignada pelo eximio caçador e meu amigo, sr. João de Menezes, o qual não se conforma com o novo regulamento sobre caça que brevemente será proposto ás camaras.

O sr. Menezes diz muito bem que as perdes em agosto estão ainda pouco desenvolvidas, mas em compensação temos immensos *pudres* espalhados pelo concelho o que decerto hade contribuir para que escapem algumas. Além d'isso as perdes no mez d'agosto em geral todas já voam, e como ellas não se encovam, nem ha redes para as apanhar, não acho pois, inconveniente algum em que a abertura da caça seja a 15 d'agosto.

Se temos poucas perdes nos montes de Coimbra, não é porque ellas no primeiro de setembro estejam ainda pouco desenvolvidas, tornando-se por isso mais facil mata-las; mas sim por causa da grande guerra sem treguas, que em todo o tempo lhe fazem, o que contribue eficazmente para que não haja uma reproducção regular. Observem o defeso com mais vigilancia, prohibam as armadilhas destinadas a mata-as cobarde e traçoicamente e depois veremos se ha ou não perdes com abundancia.

Pela publicação d'estas linhas ficar-lhe-ia muito grato

De V. etc.

Cidral, 25-5-98.

DAVID GAVINO  
Assignante do *Tiro Civil*  
Sr. redactor.

Hontem alguns operarios da Fabrica de Fiação, apanharam nas propriedades que esta fabrica aqui possui uns sete coelhos pequenos, e os trabalhadores esta semana tambem teem dado desbarato aos pobres laparos.

Já participei isto ao ex.º presidente da *Associação dos Caçadores Portuguezes* e ao mesmo tempo pedia-lhe para ver se seria possivel n'este abençoado concelho, as auctoridades prestarem alguma attenção ás leis do defeso.

Reconheço que é difficilissimo fazer-se respeitar aquella lei, mas, no caso agora por mim apontado, não me parece que haja difficuldade em arranjar testemunhas, pois que n'uma fabrica onde trabalha tanta gente e trazendo elles os laparos na mão, mostrando-os a quem os quiz ver, não só ali como em plena cidade de Thomar, julgo eu que se a auctoridade tiver um bocadinho de boa vontade, apanha d'esta vez uns poucos.

Isto é passado aqui na cidade, calcule v. o que será pelo resto do concelho.

Que um rapaz do campo, sem conhecimentos, faça isto, ainda se poderia tolerar, mas homens que se julgam com direito a que lhes chamem civilizados, é triste.

Desculpe v. esta massada e rogo-lhe o favor de no seu jornal *O Tiro Civil* chamar a attenção das auctoridades para estes factos, favor que muito agradeço o que é

De v. , etc.

Thomar, 15 — 6 — 98.

Y...



Esta carta, que, como se vê, publicamos na integra, por ella dispensar commentarios, recebemol-a á ultima hora; não quizemos, porém, demoral-a.

Estamos certos de que a direcção da Associação dos Caçadores deu já todas as providencias que o caso requer.

### Associação dos Caçadores Portuguezes

Continua a prestar relevantes serviços aos caçadores de todo o paiz, já pugnando pelo respeito em tempo defeso, premeando os guardas que prestam bons serviços, já promovendo remodelações constantemente reclamadas.

Aos socios d'esta associação que mais se distinguem no concurso de tiro serão conferidos um diploma d'honra e duas menções honrosas. Nas poules de ensaio realisadas durante os meses anteriores, em todas as sessões foi o primeiro premio ganho por socios da Associação dos Caçadores Portuguezes, e, muitos dos segundos premios. Foi a Associação que teve mais percentagem de atiradores premeados, seguindo-se-lhe o grupo Patria.

Constando á direcção que por occasião da celebração do 4.º centenario do descobrimento do caminho maritimo para a India, se tinha feito para a provincia grandes encomendas de caça, tratou immediatamente de providenciar, officinando a todos os governadores civis, administradores dos concelhos, commandantes das guardas fiscaes e estabelecendo uma fiscalização especial nas barreiras. Este serviço deu optimos resultados.

Tem igualmente providenciado outros abusos praticados em Peniche, Villa Franca, Torres Vedras, Cintra, Bemfica, etc.

Acabam de ser premiados pecuniariamente os guardas fiscaes n.ºs 68 e 121 do 4.º batalhão em serviço no Alandroal, por terem entregado mais um infractor dos regulamentos de caça ao administrador substituto do concelho de Villa Viçosa, o qual é digno de todo o elogio por remetter immediatamente o auto para juiz.

### GRANDE CAÇADA ÀS RAPOZAS

A caçada annual ás rapozas, promovida pela ASSOCIAÇÃO DOS CAÇADORES PORTUGUEZES, debaixo da direcção do dr. Paulo Cancelli e do signatario, realisa-se no proximo domingo 26 do corrente, sendo o embarque ás 5 horas da manhã na ponte dos vapores no Caes do Sodré.

Pede-se aos socios que queiram inscrever-se o façam com toda a brevidade, na sede da associação — Praça de Luiz de Camões, 46, 2.º

O secretario da direcção

Henrique Anachoreta.

### Club dos Caçadores do Porto

COMEÇARAM na carreira de tiro d'este club, no dia 14 do mez que findou hontem, os torneos de tiro á clavina, graças a algumas cargas que ainda havia nos estabelecimentos, mandadas vir antes do decreto que prohibe a sua importação.

No primeiro tomaram parte 13 atiradores, obtendo em 10 tiros feitos a 120 metros, contra alvos circulares de 0,08 de diametro, divididos em 10 zonas com valores de 1 até 10, a seguinte classificação:

Carlos Albuquerque, 44 valores; Baptista de Sá, 43; Eduardo Lyon, 33; Eugenio Ribeiro, 31; Antonio Ribas, 26; R. Teixeira, 24; Dr. A. Seara, 16; J. Moraes, 12; M. Freitas, 9; M. Mattos, 5; L. Cunha, 3; C. A. 1; A. B. 0;

No segundo, em que os atiradores foram em numero 14, ficaram assim classificados:

Baptista de Sá, 57 valores; Eduardo Lyon, 57; Antonio Santos, 50; Alberto Andressen, 44; Gabriel Santos, 37; Carlos Albuquerque, 33; Dr. A. Seara, 24; Antonio Ribas, 23; Manoel Freitas, 22; F. Cepeda, 16; E. R. 1; J. M. 0; L. C., 0; S. M., 0.

No terceiro, realisado entre 9 atiradores, no mesmo numero de tiros dos antecedentes e a igual distancia, cada concorrente attingiu a seguinte percentagem:

Alberto Andressen, 67 valores; Baptista de Sá, 62; Augusto Gama, 58; F. Cepeda, 42; M. Freitas, 30; Jorge Moraes, 24; Eduardo Lyon, 23; Dr. A. Seara, 18; J. Gonçalves, 11.

Desde o dia 8 de maio até hoje, effectuaram-se mais 3 torneos ordinarios de tiro a chumbo, com o seguinte resultado:

1.º — em 2 pombos, 1 passaro, 3 vidros, 4 espheras e 4 balões:

Carlos Albuquerque, 13 bons; Dr. Aurelio Seara, 12; Baptista de Sá, 12; Eugenio Ribeiro, 12; Dr. J. Ribeiro, 12; Paiva Freixo, 12; Albino Guimarães, 11; Daniel de Campos, 11; Dr. Pedro Ferreira, 11; João Garcia, 10; Arthur Cabral Borges, 9; Miguel Mattos, 9; Almeida Barros, 8; Arthur Cruz, 7; Laurentino Cunha, 7; Luiz Mexia, 7; J. Magalhães, 6; J. Moraes, 6; E. Lyon, 5; R. Teixeira, 5; S. Mattos, 5; M. F., 1.

Desistiram dois.

2.º — em 2 pombos, 1 passaro, 3 vidros, 4 espheras e 4 balões:

Dr. Aurelio Seara, 13 bons; Daniel de Campos, 12; Eugenio Ribeiro, 12; Dr. J. Ribeiro, 12; Baptista de Sá, 11; Luiz Ferreira, 11; Dr. Pedro Ferreira, 11; Carlos Albuquerque, 10; Miguel Mattos, 10; J. Magalhães, 7; L. Mexia, 7; Cabral Borges, 6; J. Moraes, 6; M. Freitas, 6; S. Mattos, 6; L. Cunha, 3.

Não o concluíram 3 atiradores.

3.º — em 2 pombos, 2 passaros, 3 vidros, 3 espheras, 4 balões e 1 prato duplo:

Dr. Aurelio Seara, 14 bons; Baptista de Sá, 12; Dr. Pedro Ferreira, 12; Santos Pinto, 12;

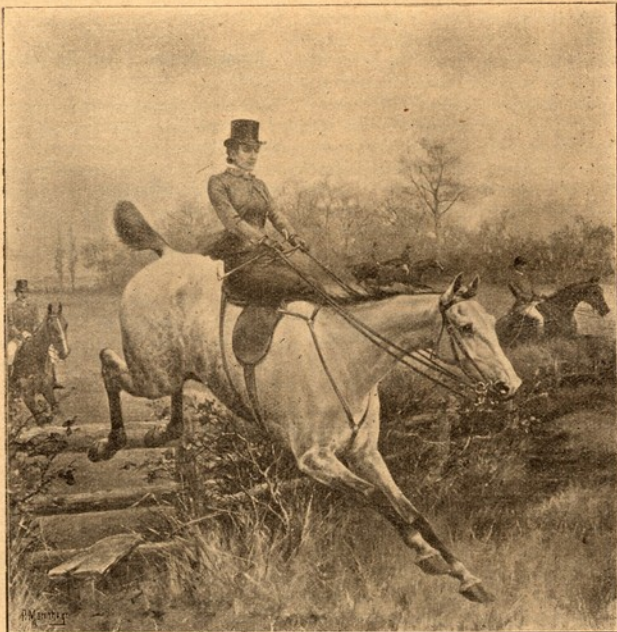
E' preciso que essa comissão inspire confiança e se saiba impôr, para que a União não fique apenas em projecto, como já mais d'uma vez tem acontecido.

Os trabalhos preparatorios para a fundação d'uma União Velocipedica no nosso paiz, são de grande responsabilidade attentos á completa desunião que lavra nos centros velocipedicos e ás intrigas que prejudicam por completo todas as boas iniciativas.

Um club, tem socios d'outra collectividade congenere; mas querem os nossos leitores saber o que elles fazem para tornar esse club digno das maiores sympathias; dizem mal do seu congenere e dos seus proprios consocios.

Isto não é uma affirmação gratuita pois infelizmente não ha ninguem que o não saiba, e que o não diga cá fora o que é um pouco peor.

Tudo isto acabaria se houvesse a União e ella se soubesse fazer respeitar.



Seguindo a matilha

Cabral Borges, 11; Almeida Barros, 10; Daniel de Campos, 9; Eugenio Ribeiro, 9; João Magalhães, 9; Miguel Mattos, 9; Luiz Mexia, 8; A. Peixoto, 7; Heitor Antunes, 7; Souza Mattos, 7; J. M., 4; M. F., 3; R. T., 3.

Deixaram de completar o torneio, 3 atiradores cuja classificação não se menciona.

E nada mais, por hoje.

Porto, junho 1 de 98.

B. de Sá.

## VELOCIPEDIA

### União Velocipedica Portugueza

Um cyclista com quem de ha muito mantenho relações d'amizade, disse-me ha dias que sabia estar nomeada uma comissão para instalar em Lisboa a União Velocipedica

Não sei ainda o que tenciona fazer essa comissão, nem quem a forma.

A minha opinião é que não sendo ella composta de cavalheiros da maxima seriedade e especialmente de idade, todo o trabalho seria inutil.

Veja-se a União Franceza, com o seu avultado numero de socios e clubs adherentes, o seu poderoso cofre, aprecie-se o desenvolvimento notavel que ella tem dado á velocipedica no seu paiz, o modo como ella resolve de prompto as mais graves questões velocipedicas, o respeito que todos os socios tem pelas resoluções do seu advogado e comité director; consulte-se o annuario, que tão importante collectividade publicou no anno findo e decerto contribuirão para que o nosso Portugal, não faça má figura como paiz velocipedico.

A Patria de José Bento Pessoa, seria completamente desconhecida entre os restantes paizes onde o sport velocipedico está tão adiantado, se não fosse o valoroso campeão que tantas victorias tem obtido no estrangeiro.

Jornaes de sport, só ha o *Tiro Civil*, e, este mesmo, ao principio mal se podia sustentar, tal era a má vontade dos que o deviam proteger.

Velodromos, temos trez e com a maxima franqueza... nenhum que se possa chamar bom.



Campeonatos, não se tem realizado ha muito tempo.

Records, os mais notaveis foram: o estabelecido por Manoel Ferreira entre Hespanha e Portugal, o do mesmo corredor entre Porto e Lisboa, o de Eduardo Ferreira entre Caldas e Lisboa, e, poucas mais.

Não fallo nos records estabelecidos n'outros tempos no nosso paiz e nos quaes se salientou Eduardo Minchin.

Corridas de *estafetas* tão usuas em Hespanha, são desconhecidas em Portugal.

Corridas internacionaes, só temos tidas que se realisaram no Porto, devido á iniciativa do importante Real Velo Club d'aquella cidade, em pequeno numero e a que se realisou no domingo 29 de maio, no Velodromo D. Carlos, em Algés.

Se tivermos a União, como o esperam todos os verdadeiros entusiastas pelo cyclismo, este ramo de sport terá um impulso notavel e Portugal, collocar-se-ha, sem vergonha, a par das outras nações cultas onde a velocipedia impera.

Unamo-nos todos uma vez, trabalhemos com vontade, aproveitemos todas as forças, até hoje dispersas, acabemos com a má vontade e as intrigas, abandonemos o nosso antigo e pessimo costume de dizermos mal do que não nos pertencer só para elogiarmos o que é nosso, e já sem demoras nem delongas, fundemos a União Velocipedica Portugueza.

Todos por um e um por todos.

Até á proxima quinzena.

PAULO ZITTE.

## TAUROMACHIA

### Revista quinzenal

Em 5 do actual, realisou-se no Campo Pequeno, com escassa concorrência, uma corrida de rezes de Carlos Marques.

Eram cavalleiros Fernando d'Oliveira, Manoel Casimiro, Adelino Raposo e Ricardo Pereira, que diligenciaram eumprir, sobreshahindo o segundo e o ultimo d'estes artistas.

A pé, vimos os espadas *Bombita*, *Conejito* e *Padilla*; o primeiro quiz fazer muito, e, por isso mesmo, o que fez resultado pouco artistico.

*Conejito* muito frio, em confronto com Emilio, não se defendeu com a moleta e a bandarilhar passou com uma nota inferior,

*Padilla*, novo n'esta praça, valente e nada mais.

Os peões fizeram o que pôderam com os bichos de Marques, que eram robustos e innocentes.

A 12 houve na mesma praça um terço de corrida, visto que só foram lidados 4 touros de Corrêa Branco. Os restantes, por causa d'uma tremenda saraiada de pedra que cahiu, ficaram reservados para outra vez.

O publico compareceu em dóse minima, o que permittiu ao emprezador... caçar uma enorme e gordissima *perdis* sem espingarda nem perdigueiro, e... em tempo *defesol*

No dia 24, S. João, realisa-se uma tourada no Colyseu da Figueira da Foz. O curro é do lavrador Visconde de Varzea.

E. d'A.

## As nossas gravuras

### Roberto Rogenzozer

ESTE distincto atirador, é o chefe do *Grupo Suiso*, e socio da *União*. Já em o nosso n.º 43, de 26 de dezembro de 1895 lhe publicámos, como agora, o retrato, acompanhando a publicação com algumas notas biographicas.

Rogenzozer é official do exército Suiso, é um dos mais assíduos frequentadores da Carreira. N'este concurso obteve o premio de El-Rei, uma magnifica caneca, em prata, com tampa, grande, em valor não inferior a 100 libras, magnifica obra d'arte sahida da acreditada casa Leitão.

El-Rei offerece sempre premios, de tal valor e gosto artistico que demonstra bem quanto amor lhe merece o tiro civil, honra lhe seja.

D'aqui enviamos os nossos parabens ao nosso bom amigo e distincto atirador.

### Carreira de tiro — Caminho dos abrigos

Esta nossa gravura, representa o caminho dos *abrigos*, que facilita o accesso a todos, desde o de 100<sup>m</sup> até ao de 600<sup>m</sup> durante o fogo, sem o menor perigo para o pessoal de serviço ou visitantes.

### Carreira de Tiro

Durante uma sessão de fogo cae ou deruba-se um alvo; toca a cessar fogo; o pessoal do abrigo sobe para repôr os alvos no seu logar; é este o momento em que o nosso amigo F. Viegas tira o seu instantaneo, no abrigo a 400<sup>m</sup>, que hoje apresentamos.

### Seguindo a matilha

A caça ás rapozas é na Inglaterra o divertimento mais apreciado pela alta sociedade, o enthusiasmo, alli, por este genero de caçadas, vai além de tudo o que nós possamos imaginar.

Damas e cavalleiros, montando soberbos cavallos, correm doidamente seguindo as matilhas que perseguem uma *bicha*. A nossa gravura representá uma esbelta amazona, *segundo a matilha*, n'um d'esses doudejantes momentos, e saltando um cercado.

Que bello seria vermos no nosso paiz este divertimento levado a igual altura, e vermos as nossas formosas amazonas, que as temos, correr atraz de uma rapoza, nos espaçosos juncaes do nosso formoso Tejo.

## DIVERSAS

### Bulhão Pato

ESTÁ de luto este nosso illustre amigo, e mestre. Falleceu-lhe no Porto seu sobrinho o sr. Raphael Bulhão Pato.

Avaliamos a enorme dôr que afflige a sua alma, pelo muito que elle queria ao joven fallecido, cuja perda nós deploramos.

As nossas condolencias ao nosso respeitavel amigo e a toda a sua ex.<sup>ma</sup> familia.

### Assalto d'armas

NO magnifico salão do *Real Gymnasio Club Portuguez* realisou-se na noite de 1 d'este mez um torneio de esgrima em que mais uma vez se revelou não só o valor do nosso primeiro mestre d'armas a par de estrangeiros, mas ainda o que valem os discipulos de Antonio Martins.

O jury era composto pelos srs. conselheiros Pimentel Pinto e Montufar Barreiros e coronel Moreira.

O programma soffreu algumas alterações por falta de tres distinctos esgrimistas, srs. E. Romero, J. Costa e L. O'Neill, sendo na 1.<sup>a</sup> parte:

1.º — E. Charbonier e C. Bayard.

2.º — Graça e Silva e A. Sampaio.

3.º — C. Fernandes e B. Lage.

4.º — S. de Heredia e E. Messy.

Na 2.<sup>a</sup> parte:

5.º — E. Charbonier e Graça e Silva.

6.º — C. Fernandes e C. Bayard.

7.º — A. Sampaio e S. de Heredia.

8.º — E. Messy e A. Martins.

Houve assaltos vigorosos, boas paradas e magnificas respostas, o que tudo levou a que houvesse muitas palmas.

De todos que andaram proficientemente, permitta-se-nos que felicitemos Heredia e Graça e Silva, este valente com apparencias de creança.

Dos mestres, que dizer? que Messy é um perfeito e habil mestre d'armas, Bayard muito bem, e a Antonio Martins os nossos applausos pelos seus constantes triumphos. O n.º 8 do programma encheu-nos de enthusiasmo e admiração.

### Correspondencia

M. R. F. — Lisboa — Ficamos scientes do seu pedido.

L. de C. y C. — Badajoz. — Sim senhor, temos colleções, podemos satisfazer, caso queira fazer o pedido.

J. J. dos S. — Covilhã — Recebemos e agradecemos; fica paga até dezembro d'este anno.

A. P. da S. — Carrasquero — Recebemos o seu postal e tomamos nota da sua promessa.

F. de M. — Lisboa. — Satisfeito o seu pedido.

H. L. P. — Lisboa — Está satisfeito o seu pedido.

J. G. C. G. — Torres Vedras. — Recebemos o seu postal, effectuamos a mudança que pede.

## ANNUNCIO



### Casa da Moeda e Papel Sellado

A Casa da Moeda faz publico que durante o praso de validade dos sellos postaes commemorativos do Centenario da India, effectuará a venda dos mesmos sellos, do Continente, Açores, Madeira, Africa, India, Macau, e Timor bem como dos respectivos bilhetes postaes, e taxas de multa em todos os dias uteis das onze horas da manhã ás trez da tarde.

Antonio de Lima Carvalho.

Editor responsavel — Manuel Augusto Pinto

A LIBERAL — Officina typographica